

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais – Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
2004

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

Esta prova é constituída por dois grupos de itens.

O GRUPO I inclui dois itens sobre uma única obra:

- um item de relação entre dois conceitos ou de justificação de uma tese;
- um item de análise de texto.

O GRUPO II inclui um item de desenvolvimento de um tema dado, a partir de uma única obra.

GRUPO I

Na página seguinte encontrará um índice das obras para este grupo.

Selecione **APENAS UMA OBRA** e responda aos dois itens formulados.

Na resposta ao item 1:

- utilize aproximadamente 160 palavras (cerca de 20 linhas), número indicador do grau de desenvolvimento da sua resposta;
- tenha em consideração os conhecimentos adquiridos na leitura da obra, sem recorrer ao excerto apresentado para o item seguinte.

Na resposta ao item 2:

- utilize aproximadamente 320 palavras (cerca de 40 linhas), número indicador do grau de desenvolvimento da sua resposta;
- a mera transcrição de frases do texto implica a classificação de zero pontos.

ÍNDICE DAS OBRAS DO GRUPO I

	Página
- DA NATUREZA, Parménides	4
- GÓRGIAS, Platão	4
- FÉDON, Platão	5
- CATEGORIAS, Aristóteles	5
- PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA, Descartes	6
- CARTA SOBRE A TOLERÂNCIA, Locke	6
- DISCURSO DE METAFÍSICA, Leibniz	7
- FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES, Kant	7

DA NATUREZA, Parménides

1. Relacione pensar e dizer, explicando o significado dessa relação no contexto da obra.

2. Excerto:

- (...)
e separaram os contrários como corpos e postaram sinais,
separados uns dos outros: aqui a chama do fogo etéreo,
branda, muito leve, em tudo a mesma consigo,
5 mas não a mesma com a outra; e a outra também em si
contrária, a noite sem luz, espessa e pesada.
Esta ordem cósmica eu ta declaro toda plausível,
de modo que nenhum saber dos mortais te venha transviar.
(...)
10 Assim, segundo a opinião, as coisas nasceram e agora são
e depois crescerão e hão-de ter fim.
A essas os homens puseram um nome que a cada uma distingue.

Frgs. 8, vv. 55 – 61 e 19, trad. José Trindade Santos,
Lisboa, Alda Editores, 1997, pp. 23, 25 e 29

A partir do texto, explicita a função das palavras para os homens que trilham a via da aparência. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

GÓRGIAS, Platão

1. Relacione os conceitos de lei da natureza e de lei humana, segundo Cálicles, explicando o significado dessa relação no contexto da obra.

2. Excerto:

- Sócrates – (...) A questão é que eu não entendo claramente que espécie de persuasão é essa que tu dizes que a retórica produz e qual o objecto sobre que se exerce. Tenho, evidentemente, uma ideia do que tu pensas a este respeito. Gostaria, no entanto, de te perguntar qual é, em tua opinião, a natureza dessa persuasão que nasce da retórica e a que objecto se aplica. Mas, fazendo eu uma ideia
5 do teu pensamento, porque te interrogo, em vez de apresentar simplesmente as minhas conjecturas? Não é, certamente, para te pôr à prova, mas apenas em atenção à conversa, que desejo se processe de maneira a ficar perfeitamente claro o assunto de que tratamos. Vê tu próprio se tenho ou não razão para te interrogar deste modo. Se, por acaso, eu te tivesse perguntado que espécie de pintor era Zêuxis, e tu me respondesses que era um pintor de figuras, não era natural que eu quisesse saber
10 o género de figuras que ele pintava? Não concordas com isto?
Górgias – Absolutamente.
Sócrates – E a razão não está em que há outros pintores que pintam também figuras?
Górgias – Exacto.
Sócrates – Claro que, se Zêuxis fosse o único a pintá-las, a tua resposta teria sido correcta.
15 Górgias – É evidente.
Sócrates – Pois bem, diz-me agora a respeito da retórica: pensas que é a única arte capaz de produzir persuasão ou que há outras artes que fazem o mesmo? O que quero dizer é o seguinte: aquele que ensina alguma coisa persuade ou não os outros daquilo que ensina?
Górgias – Fá-lo no mais alto grau, Sócrates.

453b-d, trad. Manuel Pulquério, Lisboa, Edições 70, 1997, pp. 34-35

A partir do texto, caracterize a metodologia proposta por Sócrates. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

FÉDON, Platão

1. Justifique a tese segundo a qual a filosofia é «um treino de morrer e de estar morto», explicando o seu significado no contexto da obra.

2. Excerto:

– Vejamos: que me dizem então a essa teoria em que nos baseámos, ao afirmar que a aprendizagem é uma reminiscência e que, assim sendo, as nossas almas necessariamente existiam já algures, antes de se prenderem às cadeias de um corpo?

5 – Por mim – respondeu Cebes –, se houve teoria que então me seduzisse e encantasse, foi essa; e ainda agora aposto nela como em nenhuma outra.

– Posso acrescentar – disse Símias – que a minha posição é a mesma; e muito me admiraria se alguma vez mudasse de opinião a tal respeito!

10 E diz Sócrates: – Mas não terás outro remédio senão mudar, meu amigo de Tebas, caso persistas nessa convicção de que a harmonia é algo de compósito, e a nossa alma, uma harmonia resultante de elementos do corpo em tensão; decerto não aceitarás, nem dito por ti mesmo, que, sendo a harmonia algo de compósito, possa algum dia ter existido antes desses mesmos elementos que a deverão constituir... Ou será que aceitas?

– Claro que não, Sócrates – disse.

15 – Ora vê – prosseguiu –, que é exactamente o teu caso quando, por um lado, defendes que a alma existia já antes de entrar numa forma e num corpo humano e, por outro, afirmas que é composta de coisas que ainda nem sequer existiam? Na realidade, a harmonia a que tu comparas a alma nada tem a ver com esta, pois primeiro vem a lira, as cordas, os sons ainda não harmonizados, e só por último é que ela se constitui a partir de todos eles, para ser a primeira a desaparecer. Ora parece-te que uma tal concepção esteja em consonância com a anterior?

20 – De modo nenhum – respondeu Símias.

91e-92c, trad. Maria Teresa Schiappa de Azevedo, Coimbra, Edições Minerva, 2001, pp. 94-95

A partir do texto, explicita a refutação socrática a Símias. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

CATEGORIAS, Aristóteles

1. Relacione os contrários e a mudança, explicando o significado dessa relação no contexto da obra.

2. Excerto:

5 (...) das coisas que reciprocam quanto à implicação da existência, aquela que é de alguma maneira causa da existência da outra poderia com razão ser dita anterior por natureza. E é manifesto que existem alguns casos deste tipo. Pois o facto de existir um homem reciproca quanto à implicação da existência com a declaração verdadeira a seu respeito. Pois, se existe um homem, a declaração através da qual dizemos que existe um homem é verdadeira; e reciprocamente: pois se a declaração através da qual dizemos que existe um homem é verdadeira, então existe um homem. Mas a declaração verdadeira não é de modo nenhum causa da existência da própria coisa, mas seguramente a própria coisa parece de alguma maneira causa de a declaração ser verdadeira. Pois é por a própria coisa existir ou não que a declaração é dita verdadeira ou falsa.

14b11-22, trad. Ricardo Santos, Porto, Porto Editora, 1995, p. 65

A partir do texto, explicita a concepção aristotélica de verdade. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

V.S.F.F.

PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA, Descartes

1. Justifique a tese segundo a qual «se conciliam ao mesmo tempo a liberdade do nosso arbítrio e a preordenação de Deus», explicando o seu significado no contexto da obra.

2. Excerto:

VIII – *A partir daqui conhece-se a distinção entre a alma e o corpo, ou entre a coisa pensante e a corpórea.*

(...) examinando o que somos nós, que supomos serem falsas todas aquelas coisas que são diferentes de nós, vemos claramente que à nossa natureza não pertence nenhuma extensão, nem figura, nem movimento local, nem algo semelhante que seja atribuível ao corpo, mas somente o pensamento, o qual, por conseguinte, é conhecido antes e mais certamente do que alguma coisa corpórea; pois este pensamento já o percebemos, ao passo que ainda duvidamos das outras coisas.

IX – *O que é o pensamento.*

Pelo termo pensamento entendo todas aquelas coisas que ocorrem em nós quando estamos conscientes, na medida em que há em nós consciência delas. E assim, não só entender, querer, imaginar, mas também sentir, é aqui o mesmo que pensar. Pois se disser *eu vejo, ou eu ando, logo existo*; e entender isto da visão ou do andar, que se refere ao corpo, a conclusão não é absolutamente certa; porque, como muitas vezes acontece nos sonhos, posso julgar que vejo, ou que ando, embora não abra os olhos e não me mova localmente, e até talvez embora não tenha nenhum corpo. Mas é inteiramente certa se o entender da própria sensação ou da consciência de ver ou andar, dado que nesse caso se refere à mente, a qual somente sente ou pensa que vê ou caminha.

Trad. Leonel Ribeiro dos Santos, Lisboa, Editorial Presença, 1995, pp. 56-57

A partir do texto, justifique a anterioridade do conhecimento da alma em relação ao conhecimento do corpo. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

CARTA SOBRE A TOLERÂNCIA, Locke

1. Justifique a tese segundo a qual a intolerância é incompatível com os direitos civis, explicando o seu significado no contexto da obra.

2. Excerto:

(...) a paz, a equidade e a amizade devem ser sempre cultivadas sem privilégio e num espírito de igualdade, entre as diversas igrejas, como entre os simples particulares.

Para que a coisa se torne mais clara com um exemplo, suponhamos que há em Constantinopla duas igrejas, a dos Remonstrantes e a dos Anti-remonstrantes. Dir-se-á que uma das duas possui o direito de punir os membros da igreja dissidente – porque têm diferentes dogmas e ritos –, de os despojar da sua liberdade e bens (o que vemos fazer noutros locais), ou de os castigar com o exílio ou com a pena capital? Entretanto, o turco mantém-se calado e trocista, enquanto os cristãos perseguem e torturam cruelmente os cristãos. Se uma destas igrejas tem verdadeiramente o poder de perseguir a outra, pergunto então: qual das duas, e com que direito? Sem dúvida alguma, responder-nos-ão: a ortodoxa, em relação à que se engana ou à herética. Eis o uso de grandes e especiosas palavras que nada dizem. Qualquer igreja é ortodoxa para si própria, errada ou herética para as outras; cada qual julga que aquilo em que acredita é verdadeiro e condena como um erro o que dela difere. É por isso que, quando se trata da verdade dos dogmas ou da norma do culto, a disputa é igual de parte a parte e nenhuma sentença pode ser emitida por algum juiz, nem em Constantinopla, nem em toda a terra. A decisão sobre tal questão pertence unicamente ao juiz supremo de todos os homens, e só a ele compete castigar os que erram.

Trad. João da Silva Gama, Lisboa, Edições 70, 1996, p. 98

A partir do texto, justifique os deveres de tolerância das igrejas. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

DISCURSO DE METAFÍSICA, Leibniz

1. Relacione verdades necessárias e verdades contingentes, explicando o significado dessa relação no contexto da obra.
2. Excerto:

XV – *A acção de uma substância finita sobre uma outra consiste unicamente no aumento do grau da sua expressão aliado à diminuição do da outra, na medida em que Deus as obriga a acomodarem-se mutuamente.*

5 Mas, sem entrar numa longa discussão, basta por agora, para conciliar a linguagem metafísica com a prática, notar que nós nos atribuímos preferencialmente e com razão os fenómenos que exprimimos mais perfeitamente, e que atribuímos às outras substâncias aquilo que cada uma exprime melhor. Assim, uma substância cuja extensão é infinita, enquanto ela exprime tudo, torna-se limitada pela maneira mais ou menos perfeita da sua expressão. Logo, é assim que se pode conceber que as substâncias se estorvam mutuamente ou se limitam e, por conseguinte, pode dizer-se nesse sentido que elas agem umas sobre as outras e são obrigadas, por assim dizer, a acomodar-se entre si. Efectivamente, pode acontecer que uma mudança que aumenta a expressão de uma diminua a da outra. Ora, a virtude de uma substância particular consiste em exprimir adequadamente a glória de Deus e é por via disso que ela é menos limitada. E cada coisa, ao exercer a sua virtude ou potência, isto é, ao agir, muda para melhor e amplifica-se, enquanto age; quando, portanto, acontece uma mudança que afecta múltiplas substâncias (como efectivamente toda a mudança as afecta a todas), creio que se pode dizer que aquela que por via disso passa imediatamente a um grau maior de perfeição ou a uma expressão mais perfeita exerce a sua potência, e age, e aquela que passa a um grau menor dá a conhecer a sua fraqueza, e *padece*.

Trad. Adelino Cardoso, Lisboa, Edições Colibri, 1995, p. 55

A partir do texto, explique o que se entende por expressão das substâncias. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES, Kant

1. Relacione os conceitos de imperativo hipotético e de heteronomia, explicando o significado dessa relação no contexto da obra.
2. Excerto:

5 Tudo na natureza age segundo leis. Só um ser racional tem a capacidade de agir *segundo a representação* das leis, isto é, segundo princípios, ou: só ele tem uma *vontade*. Como para derivar as acções das leis é necessária a *razão*, a vontade não é outra coisa senão razão prática. Se a razão determina infalivelmente a vontade, as acções de um tal ser, que são conhecidas como objectivamente necessárias, são também subjectivamente necessárias, isto é, a vontade é a faculdade de escolher *só aquilo* que a razão, independentemente da inclinação, reconhece como praticamente necessário, quer dizer, como bom. Mas se a razão só por si não determina suficientemente a vontade, se esta está ainda sujeita a condições subjectivas (a certos móveis) que não coincidem sempre com as objectivas; numa palavra, se a vontade não é *em si* plenamente conforme à razão (como acontece realmente entre os homens), então as acções, que objectivamente são reconhecidas como necessárias, são subjectivamente contingentes, e a determinação de uma tal vontade, conforme a leis objectivas, é *obrigação*; quer dizer, a relação das leis objectivas para uma vontade não absolutamente boa representa-se como a determinação da vontade de um ser racional por princípios da razão, sim, princípios esses porém a que esta vontade, pela sua natureza, não obedece necessariamente.

BA 36,37, trad. Paulo Quintela, Lisboa, Edições 70, 1995, pp. 47-48

A partir do texto, explique de que modo pode a vontade ser determinada racionalmente. Fundamente a sua análise com elementos da obra.

GRUPO II

- Selecione uma obra e o tema que lhe corresponde, indicando, **DE MODO INEQUÍVOCO**, a sua escolha.
- Utilize aproximadamente 640 palavras (cerca de 80 linhas), sem contar com o plano organizador. Considere este número como indicador do grau de desenvolvimento da sua resposta.

OBRAS	TEMAS
O MESTRE, Santo Agostinho.....	As palavras e o mestre
PROSLOGION, Santo Anselmo	A negação de Deus
O ENTE E A ESSÊNCIA, São Tomás de Aquino	Individuação das substâncias materiais
RECONDUÇÃO DAS CIÊNCIAS À TEOLOGIA, São Boaventura.....	Filosofia e recondução
INTRODUÇÃO ÀS LIÇÕES SOBRE HISTÓRIA DA FILOSOFIA, Hegel	Filosofia e desenvolvimento
TENDÊNCIAS GERAIS DA FILOSOFIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, Antero de Quental	Liberdade e ser
O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA, Nietzsche.....	Arte trágica e moral
DA CERTEZA, Wittgenstein	Crítica ao cepticismo
ELOGIO DA FILOSOFIA, Merleau-Ponty	História e compromisso filosófico
OS PROBLEMAS DA FILOSOFIA, Russell.....	Senso comum e filosofia
PROBLEMÁTICA DA SAUDADE & ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA CONSCIÊNCIA SAUDOSA, Joaquim de Carvalho.....	Interpretação metafísica da existência
SOBRE A ESSÊNCIA DA VERDADE, Heidegger	Liberdade e história
TEORIA DA INTERPRETAÇÃO, Ricoeur.....	Os limites da explicação

– Desenvolva o tema correspondente à obra que seleccionou.

Na sua resposta:

- relacione o tema com o horizonte temático da obra;
- integre o tema na estrutura argumentativa da obra;
- avalie o modo como o autor trata o tema na obra.

– Comece por apresentar o plano organizador da sua resposta.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1. 40 pontos

2. 70 pontos

Total do Grupo I 110 pontos

GRUPO II

Item único 90 pontos

Total do Grupo II 90 pontos

TOTAL 200 pontos